



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PRIMÁRIA NAS REGIÕES DO BRASIL

THAIS CEZAR HEPHER; VICTOR EMANUEL RIBEIRO DOS SANTOS

**Introdução:** A hipertensão arterial primária ou essencial, é uma condição clínica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial sem uma causa identificável específica. Este tipo de hipertensão é prevalente na população e suas origens ainda são desconhecidas, embora fatores genéticos, estilo de vida e envelhecimento desempenhem papel significativo para seu desenvolvimento. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico nas regiões do Brasil em relação à incidência de casos de pressão arterial primária. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, cujo dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2017 a 2019. Analisou-se as regiões do Brasil, e marcadores como sexo e taxa de mortalidade. **Resultados:** Ao analisar os dados fornecidos pelo DATASUS, no período de 2017 a 2019, 165.476 internações foram notadas no geral, sendo possível inferir que as regiões com maior incidência de casos foram a Nordeste e Sudeste, tanto para homens, quanto mulheres. Os valores para cada estado no sexo feminino foram, Norte: 10.720, Nordeste: 39.398, Sudeste: 29.535, Sul: 11.231 e Centro-Oeste: 6.758, somando 97.642 internações, e taxa média de mortalidade 1,46. Para o sexo masculino, os valores foram, Norte: 7.965, Nordeste: 24.602, Sudeste: 23.451, Sul: 7.032 e Centro-Oeste: 4.784, somando 67.834 internações e taxa média de mortalidade 1,79. **Conclusão:** Em resumo, o estudo dos dados revela uma expressiva prevalência de hipertensão arterial primária, sendo uma das doenças mais incidentes na sociedade brasileira. Na determinante sexo, as mulheres apresentaram muito mais casos que os homens. Ao analisar as internações femininas e masculinas em conjunto, a maior incidência foi na região Nordeste, que disparou frente às outras, ficando próxima apenas da região Sudeste. Apesar dos números gerais de internações para hipertensão entre homens e mulheres serem tão distantes, os homens, que apresentam menor número, estão com uma taxa de mortalidade próxima das mulheres, que lideraram o acometimento para essa enfermidade. Tais descobertas, sublinham a necessidade de estratégias de saúde pública direcionadas para o controle e prevenção da hipertensão, considerando as disparidades regionais e de gênero.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial, Brasil, Regiões, Epidemiologia, Datasus.